



EVASÃO ESCOLAR E PARTICIPAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Maria Caiane Lino de Souza ¹
Maria Eduarda Lacerda Ramos ²
Alexandre do Prado Caldas Serafim ³

INTRODUÇÃO

Há muito tempo, os índices de evasão escolar já vêm trazendo preocupação e sendo discutidos por pesquisadores e estudiosos da educação. Como tratou Batista (2009), os motivos são muitos, envolvendo desde questões socioeconômicas até a falta de interesse por parte dos alunos no modelo educacional atual.

A partir desse cenário, a pandemia do SarsCov2, que levou ao isolamento social e ao ensino remoto, acabou intensificando problemas existentes e também trazendo à tona outros problemas, como o baixo letramento digital de alunos e até mesmo de professores. Com essa situação, torna-se necessário que mais trabalhos sejam trazidos sobre a evasão escolar em tempos de pandemia para que se entenda os impactos do ensino remoto na participação e na permanência dos jovens nas escolas.

Com a finalidade de contribuir para os trabalhos voltados a educação e entender como se desenvolveu a educação neste período atípico, nós bolsistas da Capes, do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvemos este trabalho, em uma escola pública localizada no Sul de Minas Gerais, do 1º ao 3º ano do Ensino Médio no qual pretendemos analisar como vem se dando a entrega de atividades no ano de 2021, comparando-a a evasão de anos anteriores, com dados disponibilizados pelo professor supervisor do Pibid na escola.

Com esse trabalho, conseguimos perceber que a evasão já apresentava valores significativos em anos anteriores e que no ensino remoto houve baixa participação dos alunos nas disciplinas apresentadas, além de notarmos na escola um impasse em considerar aqueles alunos que realmente deixaram de frequentar as aulas e aqueles que tiveram dificuldades de adaptação com o ensino remoto.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, caianelino@unifei.edu.br;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, eduardalacerda@unifei.edu.br;

³ Professor orientador: licenciado pelo Curso de Ciências da Natureza da Universidade de São Paulo - USP, alexandre.serafim@educacao.mg.gov.br.



METODOLOGIA

Devido à dificuldade de considerar os alunos evadidos durante o ensino remoto, optamos por analisar a entrega de atividades de algumas turmas em determinadas disciplinas durante os três primeiros bimestres de 2021. É importante ressaltar que as análises de entrega de atividades foram feitas apenas pelo *Google Classroom*, mas alguns estudantes também entregam pelo *WhatsApp* ou ainda pelo Plano de Estudo Tutorado (PET) impresso, o que não foi considerado. O *Google Classroom* foi indicado pela Secretaria de Educação de Minas Gerais para ser o principal meio de entrega de atividades e, como acompanhamos esse processo nos três bimestres, percebemos que não houve grandes diferenças que pudessem mudar significativamente os dados obtidos.

A abordagem da pesquisa foi quantitativa, por meio da coleta de dados de evasão de anos anteriores e de entrega de atividades referentes às semanas dos PETs até o dia 16 de outubro de 2021.

Primeiramente, o professor supervisor do Pibid entrou em contato com a escola para que tivéssemos acesso às atas dos conselhos da escola dos anos de 2017, 2018 e 2019 dos três anos do Ensino Médio, nos quais estariam as informações dos alunos evadidos nesses anos. Foram 14 documentos analisados, que levaram a estruturação dos resultados, relacionando o número de evadidos com o número de alunos da turma em cada ano, com a respectiva percentagem de evasão.

Tivemos acesso, por meio das atividades realizadas no Pibid, à entrega de atividades no *Google Classroom* de seis diferentes disciplinas do Ensino Médio na referente escola: Pesquisa e intervenção no 3º ano do Ensino Médio Integral e Integrado (EMII); Biologia no 3º ano EMII; Biologia no 3º ano regular; Estudos Orientados I no 2º ano; Biologia no 2º ano e Biologia no 1º ano. É importante ressaltar que, no ano de 2021, a escola contou com duas turmas distintas para o 3º ano do Ensino Médio: uma turma regular e uma turma adepta ao modelo de ensino integral.

Começamos fazendo um levantamento de dados de todas as atividades entregues no 1º, 2º e 3º bimestre e da quantidade de alunos as quais as atividades haviam sido atribuídas quando foram postadas em cada uma das turmas. Após esse levantamento, somamos o número de atividades propostas, o número de devoluções esperadas e o número de devoluções efetuadas nos três bimestres, para que pudéssemos analisar como foi a entrega de atividades desde o começo do ano até o presente momento.



A escolha do Ensino Médio foi feita já que esse grupo foi o foco das atividades desenvolvidas pelo Pibid e onde percebemos menor participação durante o ensino remoto, além de uma dificuldade por parte da escola na busca ativa desses alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC) de 2017, o maior contingente de brasileiros que não frequentam a escola, aproximadamente 1,6 milhão de pessoas, está na faixa etária dos 15 aos 17 anos (BRASIL, 2001). Esses dados mostram que a evasão escolar possui altos índices principalmente no Ensino Médio.

Durante o Ensino Médio, muitos alunos se veem na necessidade de entrar no mercado de trabalho e complementar a renda em casa. Rebouças (2019, p. 273), por meio da aplicação de questionários, percebeu que, muitas vezes, para os evadidos “o seu fracasso escolar se dá por conta da sua incapacidade de permanecer na escola, pois não consegue conciliar sua vida estudantil com outros afazeres”.

Podemos perceber as diversas limitações que surgem quando tratamos do assunto de evasão escolar, ressaltando que:

Além da dificuldade de determinar o conceito de “evasão” outros obstáculos ainda precisam ser superados, tais como a dificuldade em obter dados de evasão, em se identificar os períodos que são considerados pelos organismos que coletam informações sobre essa questão, e em se identificar metodologias adotadas nos estudos. Não bastassem essas limitações, também é difícil localizar os jovens que abandonaram a escola e conseguir que eles falem sobre o assunto, devido, muitas vezes, ao desconforto que a situação representa para eles. (SILVA, 2016, p. 14).

Todos os impasses observados por Silva (2016) ainda se fazem presentes, além da maior dificuldade em localizar os jovens durante o ensino remoto. Todavia podemos afirmar que, atualmente, a dificuldade de se determinar a evasão não se mostra só conceitual, mas também uma dificuldade na determinação desses alunos sem que se compreenda os motivos da não participação das aulas remotas, seja por falta de estrutura ou realmente por deixarem de frequentar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reunindo os dados obtidos sobre a evasão nos anos 2017, 2018 e 2019, relacionamos a quantidade de alunos evadidos com a quantidade de alunos de cada turma e a percentagem da evasão em cada ano.



Ao analisar a evasão nesses três anos, percebemos que, em média, evadiram 14% do total de alunos de todas as turmas do Ensino Médio. Notamos que, ainda que a evasão não tenha sido tão alta ao ponto de levar ao fechamento da escola, considerando que os dados são apenas do Ensino Médio, esses números são preocupantes e reforçam o alto índice de evasão nesse período do ensino, já que, em três anos, 98 alunos do Ensino Médio deixaram de frequentar a escola.

Em relação a entrega de atividades no ano de 2021, após analisar individualmente a entrega de cada turma, relacionamos a quantidade de atividades entregues com a quantidade proposta pelo professor.

Observamos que as devoluções de atividades foram muito baixas quando comparadas ao esperado para cada disciplina. Em cinco das seis turmas, foram atribuídas, ao final dos três bimestres, o total de 26 atividades, e, diante disso, o total de devoluções foi analisado. O maior índice de devolução foi de 12,28% e se deu em uma turma com grande quantidade de alunos, enquanto que a menor percentagem de devolução foi de 2,44% e se deu na turma em que se esperava maior quantidade de devoluções, que seria de 899. No melhor dos cenários, 87,72% dos alunos não entregaram as atividades e poderiam ser considerados evadidos se estivessem no ensino presencial. Ainda que esses números não sejam referentes a todas disciplinas, a situação não é diferente para elas, pelo que temos observado em reuniões de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que o ensino remoto tornou ainda mais preocupante a situação de permanência dos jovens na escola e, além disso, conseguimos enxergar a dificuldade de considerar a evasão durante esse período nos mesmos parâmetros do ensino presencial, pois se tornou um grande desafio estabelecer as causas das baixas participações e entender se esses alunos voltarão para a escola com o retorno às aulas presenciais.

Considerando a média de evasão dos três anos anteriores ao ensino remoto, se os 87% dos alunos no ano de 2021 fossem considerados evadidos, teríamos cerca de 73% deles desligados sem que a escola soubesse a real situação desses alunos, já que os outros 14% seriam esperados com base nos dados anteriores. Seja pelo despreparo da estrutura de ensino para lidar com o ensino remoto, pelas desigualdades já existentes ou mesmo pelas novas dificuldades que surgiram com a pandemia, a participação durante o ano de 2021 apresentou baixos índices e seus efeitos refletirão nos próximos anos do ensino, ainda que com o retorno às aulas presenciais.



Palavras-chave: Evasão, Permanência, Ensino Remoto, Ensino Médio, Participação.

REFERÊNCIAS

BATISTA, S.; SOUZA, A.; OLIVEIRA, J.. A Evasão Escolar No Ensino Médio: Um Estudo de Caso. **Profissão Docente**. Uberaba. v.9, n.19. p. 1 – 19. Jan. de 2010.

BRASIL, Ministério da educação. **Programa Salto para o Futuro discute como combater a evasão**. 2017. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/56571-programa-salto-para-o-futuro-discute-como-combater-a-evacao>>. Acesso em: 16 de out. de 2021.

REBOUÇAS, Sandro *et al.* Educação Emancipadora X Evasão Escolar: Entre o utopismo dialético e a distopia atual. In: MONTEIRO, Solange. **Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade** 6. Atena Editora, 2019. p. 268 a 275.

SILVA, Wander. Evasão escolar no Ensino Médio no Brasil. **Educação em Foco**, ano 19 - n. 29 - set/dez. 2016 - p. 13-34